

## **MOMENTOS EXPERIENCIADOS NA ATUAÇÃO COMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA SALA DE AULA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Resumo**

Este trabalho apresenta e discute os momentos experienciados na atuação no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Departamento de Educação de Guanambi - *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante o segundo semestre de 2016, na Escola Municipal Professora Wanda Neves Freitas. Para vivenciar o trabalho de campo na turma do 3º ano do ensino fundamental, no período de julho a novembro de 2016, a bolsista de Iniciação à Docência (autora deste trabalho), utilizou-se da observação participante, num processo colaborativo, nos momentos de estudo, construção e reflexão sobre as atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. As atividades planejadas e desenvolvidas na intervenção contemplaram a vivência da leitura e da escrita numa perspectiva lúdica, para contribuir no processo de alfabetização dos estudantes do 3º ano que apresentavam dificuldades no processo de formação da base alfabética. A alfabetização é uma atividade complexa, exige que o professor desenvolva na sua prática pedagógica atividades que envolvam os estudantes no processo da leitura e da escrita, na perspectiva do letramento, pois aprender a ler e escrever apenas, não são suficientes, é preciso aprender o sentido da leitura e da escrita e os seus usos sociais. Conclui-se que o PIBID oportuniza o contato direto com as práticas educativas vivenciadas nos espaços escolares e contribui com a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, ao inseri-los no contexto escolar, possibilitando-os a aprendizagem da docência e conhecimento da realidade escolar pública. A inserção do pibidiano no espaço escolar propicia momentos de formação e aperfeiçoamento na sua prática docente.

**Palavras-chave:** Atuação do pibidiano. Aprendizagem da docência. Formação e prática docente.

### **1 Introdução**

O subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus XII* representa uma iniciativa que busca promover processos de aprendizagem da docência e do desenvolvimento profissional “como fator significativo na constituição e consolidação do professor como um ser em contínua formação, na perspectiva da sistematização qualificada dos conhecimentos inerentes a ação docente” (NASCIMENTO; CASTRO; LIMA, 2017, p. 488).

Este subprojeto do PIBID busca promover a Iniciação à Docência dos estudantes do curso de Pedagogia, de forma que sejam inseridos no cotidiano das escolas da educação básica para que possam se qualificar, e contribuir no processo de ensino e aprendizagem. A atuação como bolsista de ID no âmbito escolar nos fez refletir sobre a formação docente como um compromisso do graduando em Pedagogia e como futuro pedagogo/professor.

Para uma melhor qualificação da nossa atuação contamos com encontros quinzenais do Grupo de Estudo Laboratório de Práticas Pedagógicas (Laprape), em que as coordenadoras de área trazem discussões pertinentes, sempre relacionadas à questão docente, aos processos de aprendizagem, no que diz respeito à alfabetização, letramento, ludicidade, entre outras, possibilitando refletir sobre a nossa atuação, por meio da relação teoria e prática.

Na atuação no PIBID, o bolsista de ID tem a oportunidade de colaborar com a escola, no desenvolvimento das atividades propostas no processo de ensino-aprendizagem. No período de julho a novembro de 2016, levando em consideração as dificuldades demonstradas pelos estudantes no processo de alfabetização, buscamos desenvolver na turma do 3º ano do ensino fundamental, a vivência da leitura e da escrita numa perspectiva lúdica. Para Santos (2011, p. 19), “uma das tarefas do educador responsável por projetos de natureza lúdica consiste em determinar as estratégias de intervenção na atividade lúdica. Estas devem ser pensadas no sentido de promoverem aprendizagens significativas [...]”.

Trabalhar a leitura de forma lúdica na sala de aula, por meio da utilização de estratégias com jogos e brincadeiras, possibilita aos estudantes ler com prazer, dinamismo, criatividade e motivação. É importante promover a interação entre os estudantes, permitir que cada um ajude o outro no que sabe, e perceba que não somente o professor é capaz de ajudá-lo, pois o saber é uma troca de experiência com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como nos ressalta Cardoso (2000).

As ações e as experiências formativas vivenciadas no âmbito do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas, pela bolsista de ID, Ney Ângela Vieira da Silva (autora deste trabalho), foram construídas em parceria com a supervisora da Escola parceira do PIBID, as coordenadoras de área deste Programa, e as professoras coformadoras da instituição.

Neste trabalho, compartilhamos momentos experienciados pela bolsista de ID, na sua atuação no âmbito escolar, na turma do 3º ano do ensino fundamental, durante o segundo semestre de 2016, por meio da parceria entre a universidade e a escola, na perspectiva de um trabalho coletivo.

## **2 Momentos experienciados no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID**

Levando em consideração o contexto em que a escola parceira do PIBID está inserida e que “a criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita” (SILVA, 1991, p. 21), os participantes do PIBID inseridos na Escola Municipal

Professora Wanda Neves Freitas, construíram a proposta de intervenção contemplando a vivência da leitura e da escrita numa perspectiva lúdica, para contribuir no processo de alfabetização dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental que apresentavam dificuldades no processo de formação da base alfabética.

A turma que a bolsista de ID deste trabalho atuou nesta instituição, duas vezes por semana, terça-feira e quarta-feira, no período vespertino, era formada por 14 alunos, com idade entre 9 e 14 anos, e a maioria dos estudantes não sabia ler e alguns mal reconheciam as letras do alfabeto.

A bolsista de ID Ângela destaca no relatório produzido no segundo semestre de 2016, a importância da atuação dos PIBIDIANOS no âmbito escolar e no processo de ensino e de aprendizagem.

*Cada criança aprende no seu tempo e tem suas particularidades. Observar isso na atuação como bolsista de ID, na turma do 3º ano do ensino fundamental, no período de julho a novembro de 2016, possibilitou-me identificar e analisar as dificuldades dos estudantes no processo da leitura e da escrita, e construir uma proposta de intervenção para ser desenvolvida na sala de aula e para contribuir no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.*

De acordo com Leal (2005), “a aprendizagem não se dá num mesmo ritmo para todos os aprendizes e que eles não percorrem exatamente os mesmos caminhos”. Desse modo, é importante a habilidade de perceber a necessidade de cada estudante, para que a proposta de intervenção possa contribuir no processo de ensino e de aprendizagem.

Através da observação diagnóstica e colaborativa na turma do 3º ano, e do diálogo com a professora coformadora dessa turma, decidimos que as atividades desenvolvidas na atuação como bolsista de ID teriam como foco o atendimento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, por meio de um acompanhamento individualizado.

A maioria dos estudantes dessa turma têm dificuldades na leitura e na escrita, uns não sabem ler e outros mal reconhecem as letras do alfabeto. O que proporcionou aos estudantes do 3º ano do ensino fundamental a essa condição? Como aconteceu o processo de alfabetização desses estudantes? O que poderíamos fazer para contribuir na alfabetização desses estudantes?

Refletindo sobre isso, buscamos desenvolver na intervenção atividades direcionadas ao sistema alfabético, de forma que acontecesse em um contexto de letramento.

A alfabetização é uma atividade complexa, exige que o professor tenha preparo e conhecimento. Deve-se pensar em atividades que coloquem os alunos em um processo de alfabetização e letramento, pois aprender a ler e a escrever apenas, não são suficientes, é preciso aprender o sentido da leitura e da escrita e os seus usos sociais.

A entrada da criança no mundo da escrita, segundo Soares (2004, p. 14), “ocorre simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita – *a alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*”. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento precisam andar juntos, pois se complementam, e a criança não vai apenas aprender o sistema convencional da escrita, mas também vai levar esse aprendizado para a sua vida e fazer uso disso.

De acordo com Freire (1997, p. 114), “quem ajuíza o que faço é minha prática. Mas minha prática iluminada teoricamente”. Assim, a prática precisa ser pensada com o respaldo da teoria. Durante o desenvolvimento da intervenção utilizamos o alfabeto móvel e os números de 1 a 100, fixados na parede. Quando o estudante não se lembrava de uma letra ou um número, apontávamos na parede, e sempre contextualizávamos dando exemplos de palavras do dia a dia deles, que faziam parte da realidade, tais como as frutas, os brinquedos, os personagens de desenhos, entre outros.

Desenvolvemos também outras atividades, tais como, leitura de histórias infantis, seguida de uma atividade de sistematização; envelope surpresa com um desenho colado do lado de fora e dentro as sílabas que formavam a palavra que representava esse objeto; ditado de palavras, seguida de separação de sílabas, contagem de sílabas, contagem de consoantes e vogais, letra inicial e final, entre outras.

Todas essas atividades foram realizadas com o consentimento e parceria das professoras coformadoras, que deram abertura total para a realização da intervenção, pois desde o início houve uma interação e diálogo entre nós. Segundo Tardif (2010, p. 49), “o docente nunca atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos”. Nesse sentido, essa interação é necessária no processo de ensino e aprendizagem, pois é interagindo com seus estudantes que o professor vai poder conhecê-los, para elaborar um planejamento de atividades mais condizentes com a realidade dos estudantes.

### 3 Considerações finais

A atuação como bolsista de ID na Escola Professora Wanda Neves Freitas proporcionou aprendizagem da docência nas práticas pedagógicas desenvolvidas nessa instituição parceira do PIBID, na articulação teoria-prática no âmbito escolar. As experiências foram significativas, contribuíram muito para a minha formação, pois pude conhecer de fato a realidade onde pretendo atuar como futura professora.

O PIBID oportuniza ao estudante do curso de Pedagogia o contato direto com as práticas educativas vivenciadas nos espaços escolares e propicia momentos de formação e aperfeiçoamento na sua prática docente para responder as suas angústias e questionamentos a respeito da docência.

Na atuação como bolsista de ID, uma das atividades que procurei desenvolver sempre foi a leitura de livros infantis. O gosto pela leitura precisa ser despertado nos estudantes, pois é por meio desta que os seus conhecimentos serão ampliados e conseqüentemente, a escrita será aprimorada. Esses momentos deveriam ser mais frequentes nas escolas, poderia ter um tempo dedicado só para a leitura, pelo menos duas vezes por semana, principalmente para a leitura deleite, pois cada um vai poder escolher uma literatura a seu gosto. Desse modo, é fundamental que o professor crie condições para que cada criança avance no processo de alfabetização, ou seja, no processo de aprendizagem do sistema de escrita.

O professor precisa rever a sua prática constantemente, pois a formação do professor é um processo de aprendizagem contínuo, por isso o seu trabalho precisa de análise, pois é necessário refletir sobre a qualidade da sua atuação.

### Referências

CARDOSO, B.; EDNIR, M. **Ler e escrever, muito prazer!** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FERREIRO, E. **Reflexão sobre alfabetização.** 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

LEAL, T. F. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89-110.

NASCIMENTO, F. J. do; CASTRO, E. R.; LIMA, I. P. de. Desenvolvimento profissional de professores de matemática iniciantes: contribuição do PIBID. **Revista Eletrônica de Educação,**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, v.11, n.2, p. 487-504, jun./ago. 2017.

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola:** metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

SILVA, M. A. S. S. **Construindo a leitura e a escrita:** reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, p. 5 a 17, jan./fev./mar./abr. 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.